UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL - PR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

KETLYN DE RAMOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM AS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR

LARANJEIRAS DO SUL - PR
2023

KETLYN DE RAMOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM AS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Anderson Luiz de Oliveira

LARANJEIRAS DO SUL - PR

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Ketlyn de Ramos
Educação Financeira no Âmbito Escolar: Uma Análise com as Escolas Públicas Estaduais no município de Laranjeiras do Sul-PR / Ketlyn de Ramos . -- 2023.
51 f.:il.

Orientador: Mestre Anderson Luiz de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,PR, 2023.

I. , Anderson Luiz de Oliveira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KETLYN DE RAMOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM AS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Ciências Econômicas.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 18/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDERSON LUIZ DE OLIVEIRA
Data: 20/03/2023 10:05:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Anderson Luiz de Oliveira - UFFS
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
ANTONIO MARIA DA SILVA CARPES
Data: 20/03/2023 09:50:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes
Avaliador

Prof. Me Paulo Alexandre Nunes
Avaliador

Dedico este trabalho à minha família, amigos, colegas e aos meus professores por todo o companheirismo e paciência ao longo deste trajeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por abençoar, iluminar e proteger nesta longa caminhada e ter chego até aqui, concluindo esta etapa tão importante em minha vida!!

Minha eterna gratidão aos meus pais (Márcio e Rafaela), ao meu irmão (Marcio Filho) e ao meu companheiro de vida (Eliabe)!! Vocês estiveram presentes em todos os momentos de minha vida acadêmica, sempre com muita paciência, me ajudando em que precisei e incentivando a vencer cada etapa.

Agradeço a todos os meus amigos do curso. As amizades, as conversas, as risadas, as brincadeiras, os estresses, os trabalhos, as provas, enfim, por todos os momentos vividos!! Meu carinho especial a Ana Paula, Amanda e Ronaldo. Saibam que cada um de vocês são muito importantes para mim!!

Sou muito grata pelos ensinamentos de todos os professores durante o curso e pela ajuda de meus colegas de sala!!

Adriane, minha admiração e respeito por você!! Saiba que sem a sua ajuda, este trabalho não teria sido elaborado e concluído. Meu muito obrigada!!

Ao meu orientador, professor Anderson agradeço pelas orientações na elaboração deste trabalho; pela paciência e conselhos nesses últimos meses de curso, que não foram fáceis. Sua amizade foi essencial dentro da Universidade.

Por fim…

GRATIDÃO por tudo e por todos!!!!!

RESUMO

O tema Educação Financeira aborda conteúdos destinados a todos os indivíduos com o intuito de apresentar e ensinar boas práticas de gestão e planejamento financeiro, podendo ser pessoal, familiar, empresarial. Atualmente, o tema está sendo discutido em diferentes áreas de nossa sociedade, e uma delas seria nas escolas. Diante disto, esta monografia tem como objetivo analisar a situação atual de nosso país, verificando em documentos oficiais federais e estaduais, artigos, livros e relatórios como está sendo o processo de inserção do tema Educação Financeira no ambiente escolar. Apresenta também, as seguintes instituições com suas contribuições sobre o tema abordado, em que foram desenvolvidas no Brasil: a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF); o endividamento das famílias brasileiras e paranaenses. Ainda, analisa este processo no município de Laranjeiras do Sul-PR através de um questionário aplicado à chefe do Núcleo Regional de Educação, considerando através de sua respeitável opinião, a importância e relevância de se trabalhar com os alunos o tema dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Educação Financeira, Escolas, Importância, Município.

ABSTRACT

The theme Financial Education addresses content intended for all individuals with the aim of presenting and teaching good practices in financial management and planning, which can be personal, family, business. Currently, the topic is being discussed in different areas of our society, and one of them would be in schools. In view of this, this monograph aims to analyze the current situation in our country, verifying in official federal and state documents, articles, books and reports how the process of inserting the theme Financial Education in the school environment is being. It also presents the following institutions with their contributions on the topic addressed, in which they were developed in Brazil: the National Strategy for Financial Education (ENEF), the Financial Education Association of Brazil (AEF-Brasil) and the National Committee for Financial Education (CONEF); the indebtedness of Brazilian and Paraná families. Still, it analyzes this process in the municipality of Laranjeiras do Sul-PR through a questionnaire applied to the head of the Regional Education Center, considering through his respectable opinion, the importance and relevance of working with students on the subject within the classroom.

Keywords: Financial Education, Schools, Importance, Municipality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Percentual das famílias endividadas no Brasil 26

Figura 1 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias) 27
Figura 2 - Relação das famílias paranaenses endividadas em 2021 e 2022 27

Quadro 1 - Descrição metodológica da pesquisa 30
Quadro 2 – Municípios atendidos pelo Núcleo Regional de Educação 31
Quadro 3 - Descrição dos cargos do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul. 31
Quadro 4 - Relação das escolas que ofertam o tema Educação Financeira em Laranjeiras do Sul-PR 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-BRASIL	Associação de Educação Financeira do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Bacen	Banco Central do Brasil
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
COVID-19	Coronavírus
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FDD	Fundo da Defesa Direitos Difusos, do Ministério da Justiça e Segurança Pública
MEC	Ministério da Educação
MF	Mercado Financeiro
NRE	Núcleo Regional de Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
Sebrae	Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 12
1.2 OBJETIVO 13
1.2.1 Objetivo geral 14
1.2.2 Objetivos específicos 14
1.3 JUSTIFICATIVA 14
2 REVISÃO DA LITERATURA 17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA 17
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL 19
2.2.1 Estratégia Nacional de Educação Financeira – (ENEF) 20
2.2.2 Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL) e Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) 21
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS 22
2.3.1 Iniciativas de Educação Financeira 22
2.4 NOVO ENSINO MÉDIO E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL 23
2.5 ENDIVIDAMENTO E INVESTIMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS ... 25
2.5.1 Endividamento das famílias paranaenses 26
3 METODOLOGIA 28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 28
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS 29
3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS 29
3.4 NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJEIRAS DO SUL (NRE) 30
3.4.1 Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul 31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 33
4.1 CONHECIMENTO DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 33
4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PERANTE A VISÃO DA CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO 34
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PARA INSERÇÃO DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS 34

4.4 ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR E ORIENTAÇÕES POR PARTE DA CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO....36
4.5 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA....37
4.6 IMPACTO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS....38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS....39
5.1 CONCLUSÃO....39
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA....40
5.3 SUGESTÕES DE PESQUISA....40
REFERÊNCIAS....42
APÊNDICE A – Questionário Aplicado a Chefe do Núcleo Regional de Educação....48

1. INTRODUÇÃO

Discutir o tema Educação Financeira, está sendo um assunto de grande importância em nossa sociedade, visto que conforme Brito et al. (2012) com ela promove uma qualidade de vida melhor, para as pessoas e famílias.

De acordo com a OCDE (2005), a Educação Financeira é o meio pelo qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua concepção acerca de conceitos e produtos financeiros, visando facilitar suas decisões cotidianas.

Ainda Reis (2016, p. 2) interpreta a educação financeira como: “[...] um processo que permite que as pessoas tenham melhor entendimento dos conceitos e dos produtos financeiros para tomar decisões sobre as oportunidades e os riscos envolvidos e tenham melhor bem estar”.

Tavares (2021), considera que possuir conhecimentos fundamentais de finanças contribui significativamente para escolhas financeiras, assim como pode facilitar a percepção de acontecimentos do dia a dia, como por exemplo a falta de recursos, que é enfrentado pela sociedade. E ao possuir este conhecimento, as pessoas passam a adquirir um entendimento de sua influência na economia através de suas ações.

Domingos (2004) discorre que além da Educação Financeira mudar o comportamento da sociedade perante o uso do dinheiro, da educação influenciam e fomentam o crescimento e desenvolvimento de uma sociedade avista de criar novos hábitos comportamentais de gestão de recursos e patrimônios próprios. Sendo assim, se torna evidente o quanto é importante inserir o ensino da Educação Financeira para os jovens no ambiente escolar e, também ser fonte de inspiração para muitas pessoas passarem a estudar sobre a inserção da disciplina de Educação Financeira nas escolas.

Com isso, foi proposto pelo deputado Lobbe Neto e pela Câmara dos Deputados, o projeto de Lei n° 3.401/2004, que trata da criação da disciplina de Educação Financeira nos currículos escolares de 5° a 8° séries do Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2004). Como justificativa do projeto é salientado que:

> “à educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores [...] estar em consonância com as demandas atuais da sociedade e tratar das

> questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se veem confrontados no seu dia-a-dia” (BRASIL, 2004, p. 2).

Embora tenha ocorrido a criação do projeto no ano de 2004, anos seguintes, houve uma alteração na redação do artigo 26, em que o tema “educação financeira” integraria no currículo da disciplina de Matemática.

Conforme Tavares (2021), o tema não fazia parte da vida do brasileiro. Este passou a ser abordado recentemente nas escolas que, por enquanto, estão em processo de desenvolvimento nos currículos escolares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propôs que em 2017 as escolas de ensino infantil e fundamental e em 2018 para ensino médio, trabalhassem com o tema Educação Financeira, porém de forma transversal, e que todos os estudantes necessitam desenvolver ao longo das etapas e modalidades, desde a educação infantil até ao ensino médio e, entre as novidades, está a educação financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes disciplinas (CENPEC, 2021).

Ainda foi elaborada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil, pelo Decreto n° 7.397 do dia 22 de dezembro de 2010, com o intuito de promover a inserção do tema Educação Financeira nas escolas (BRASIL, 2010).

Diante disso, este trabalho tem por objetivo verificar qual a importância de se estudar o tema Educação Financeira com os alunos em sala de aula.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Calado (2016), em uma pesquisa realizada sobre o nível de Educação Financeira, o Brasil ocupou a 74º entre 144 países, ficando abaixo de países mais pobres e menos desenvolvidos, percebendo a falta de conhecimento financeiro por parte da população.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) detectou que, em vários países, as pessoas necessitam do conhecimento e também das habilidades necessárias para poder lidar de modo apropriado com suas finanças pessoais.

A crise sanitária, social e econômica devido a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) nos mostrou ainda mais a importância da educação financeira pessoal

tendo em vista as consequências financeiras devido à redução de renda e aumento do desemprego.

A ascensão econômica brasileira consequentemente gerou o contato das famílias com novos serviços e produtos bancários pouco conhecidos por parte da sociedade. A partir disso, a EF entra como uma conscientizadora a eventuais decisões de caráter financeiro que podem vir a afetar tanto positivamente, quanto negativamente as famílias (BRASIL).

Diante deste cenário, entendemos a importância de um bom planejamento financeiro, pois são muitas as dificuldades enfrentadas pela população. Portanto, saber lidar com o próprio dinheiro é algo que todas as pessoas deveriam saber fazer desde cedo. A partir disso, o Ministério da Educação propôs que em 2020, as escolas brasileiras deveriam estar adaptadas para inserir na grade curricular escolar a obrigatoriedade da habilidade de Educação Financeira. A decisão do Ministério da Educação é uma tentativa de solucionar um problema crescente no país que é o endividamento e a inadimplência objetivando que as famílias tenham “[..] uma vida financeira saudável, sem buracos no orçamento mensal e com gastos equilibrados” (BRASIL).

Domingos (apud, CARMO, 2020) coloca a importância da EF no ensino básico visto que no período em questão uma há melhor e mais eficaz absorção de conteúdos e estudos por parte dos estudantes os ensinando a tratar do dinheiro com inteligência. Diante disso, tem-se o problema da pesquisa: Qual a importância de se trabalhar com os alunos o tema Educação Financeira nas escolas públicas estaduais no município de Laranjeiras do Sul-PR?

1.2 OBJETIVO

Diante do contexto apresentado, e visando responder o problema de pesquisa será proposto o objetivo geral e específico.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a importância e relevância de se trabalhar o tema Educação Financeira com os alunos nas escolas públicas estaduais no município de Laranjeiras do Sul-PR.

1.2.2 Objetivos específicos

Para fim do objetivo geral proposto, é preciso abordar os seguintes objetivos específico:

a) Verificar qual seria a visão da Chefe do Núcleo Regional de Educação sobre o tema Educação Financeira;

b) Analisar quais são as orientações e diretrizes por parte do Núcleo Regional de Educação do município sobre o tema Educação Financeira nas escolas;

c) Verificar quais os procedimentos/instrumentos metodológicos utilizados na oferta da Educação Financeira nas escolas públicas estaduais no município de Laranjeiras do Sul-PR;

d) Verificar, através da chefe do Núcleo Regional de Educação, qual é a percepção dos professores em relação ao tema Educação Financeira;

1.3 JUSTIFICATIVA

Primeiramente, a escolha para analisar o tema, seria pelo fato de ter estudado desde o ensino fundamental até o último ano do ensino médio em escola pública no município de Laranjeiras do Sul-PR e nunca ter presenciado algum tipo de disseminação da cultura sobre Educação Financeira. O estudo irá verificar se as escolas apresentaram algum conteúdo ou atividade para os alunos com esta cultura.

A escolha pela opinião da Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul-PR, se sucedeu pelo profissionalismo e ética da Adriane. A considero como uma excelente profissional da área da educação, tanto que está diante deste cargo tão importante. A ideia do tema, se desenvolveu a partir de um

olhar para a oferta da Educação Financeira, ou seja, para aqueles que são carregados em disseminar o tema para as escolas do município.

A Educação Financeira tem como objetivo, auxiliar as pessoas a administrarem o seu dinheiro, se organizar para metas futuras, valorizando o consumo consciente; o assunto é importante principalmente diante do cenário difícil dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas do país.

É de extrema importância que o aluno tenha uma formação adequada durante sua vida escolar, pois terá uma base de fundamentos elaborados durante as fases da sua vida, seja na sociedade, ou profissionalmente. Se um aluno tem estudado na escola algo a respeito sobre Educação Financeira, tem maior facilidade durante situações futuras.

É importante se ter conhecimento sobre o tema desde cedo para que se tenha domínio sobre as finanças pessoais e também empresariais, caso o aluno tenha interesse nesse ramo. Em alguns casos, há pessoas que não tem noção do que possa vir a ser Educação Financeira, e por isso não tem o conhecimento de tratar esse assunto com os próprios filhos no âmbito familiar. Seria interessante que fosse tratado esse assunto nas escolas, para que esses adolescentes adquirem algum conhecimento do assunto tratado.

Tendo esse conhecimento, é possível reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade de vida e proporcionar a possibilidade de as famílias montarem seus planejamentos financeiros.

Diante disso, seria necessário introduzir esse tema aos jovens em sua grade curricular escolar. Assim, teriam o conhecimento de algumas questões que eles iriam encontrar com o passar dos anos. E sendo aplicada corretamente nas escolas, forma cidadãos conscientes que irão ter a capacidade de questionar e pensar sobre suas vidas financeiras, sobre como é necessário ter conhecimento e planejamento financeiros.

Alguns temas, como por exemplo o desenvolvimento econômico e finanças pessoais devem estar presentes nas salas de aula. Seja ministrada no ensino fundamental ou no ensino médio, a base nacional comum curricular das escolas públicas precisa dispor destes e outros assuntos.

Martins (2004, p. 5) ressalta que: “O aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos. O sistema educacional ignora o assunto “dinheiro”, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem

sucedido em um mundo complexo.” Por consequência, a grande maioria das pessoas, quando atinge a fase adulta, segue ignorando tais assuntos, prosseguindo sem habilidades e técnicas adequadas para administrar suas finanças.

Tem todo sentido trabalhar Educação Financeira desde os anos iniciais de vida escolar, pois é neste local onde começamos os primeiros passos para a construção do nosso projeto de vida. Posto isso, fica relevante fazer um levantamento no município de Laranjeiras do Sul-PR.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta a Revisão de Literatura que serviu de base para a realização do estudo indicando conceitos, programas e organizações que possam sustentar as análises posteriores.

Sendo assim, esta revisão de literatura irá abordar os seguintes temas: Educação Financeira e sua Importância; Educação Financeira no Brasil; Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF); Educação Financeira nas Escolas; Iniciativas de Educação Financeira; Novo Ensino Médio e Escola em Tempo Real; Endividamento das Famílias brasileiras e paranaenses.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA

A matemática financeira é algo amplo, complexo de grande relevância não se restringindo apenas às finanças ou ao ato de poupar dinheiro, a mesma se relaciona a hábitos e modos comportamentais de cada indivíduo. Sendo assim, a matemática financeira se caracteriza como uma grande impulsionadora e fomentadora de mudanças para uma nova realidade de um país, bem como discorre Domingos (2014). Por sua vez, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) coloca a Educação Financeira como um meio o qual a sociedade usufrui em prol do seu benefício próprio através do conhecimento a respeito de conceitos e produtos de caráter financeiro. Ainda, a OCDE coloca o papel de consumidor e investidor como grandes beneficiados a partir de uma melhor educação financeira, beneficiado principalmente nos seguintes aspectos: confiança, visão de novas oportunidades e conhecimento de riscos financeiros. Em suma, um indivíduo qualquer que tenha uma educação de respeito à temática financeira se demonstra mais preparado para um mundo em uma economia globalizada predominantemente capitalista.

Jacob et al (2008) coloca o termo financeiro ligado a diversas atividades presentes no dia a dia, como o gerenciamento de um cartão de crédito, investimento,

gerenciamento do orçamento mensal, enquanto educação o mesmo coloca como o saber de práticas, termos e normas bem assim como em utilizar a matemática a favor de escolhas financeiras seguras e eficazes.

A partir do estudo de Tavares (2021) é entendido de diversos benéficos alcançados a partir de uma EF (Educação Financeira) eficaz implementada em uma sociedade, tal como:

- Novas instituições e empresas financeiras além de bancos, como cooperativas de crédito;
- Surgimento de novas alternativas de produtos e serviços financeiros.

Ainda, Tavares (2021) coloca o aumento da expectativa de vida como um fator que preocupa a sociedade levando a pensar com mais frequência sobre o seu bem estar financeiro no médio e longo prazo. Entretanto, Brönstrup (2016) discorre que a ausência tanto de informação quanto de acesso a essa educação, a EF, consequentemente geram efeitos negativos perante a sociedade, como a ausência de um planejamento financeiro de indivíduos e famílias que inviabilizam a vida de grande parte da sociedade. Portanto, segundo Educa Mais Brasil a Educação Financeira: “[...] está ligada à busca pelo equilíbrio da sua vida financeira”.

A partir de Kern (2009) e Martins (2004) é compreendida a ausência da EF no componente e grade curricular das escolas tradicionais brasileiras, entre outros assuntos e noções como relacionado à economia, e ao próprio comércio. Dada a deficiência do sistema de ensino faz com que posteriormente enquanto adultos formados tenham dificuldade relacionado à gestão financeira e outros assuntos como declaração de impostos que não são abordados em escolas. Ainda, visto que vivemos em mundo globalizado, se torna importante a implementação de atividades nas escolas que auxiliem na formação de pessoas capazes de ter um posicionamento seguro perante tantas mudanças, bem como afirma:

> As questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao posicionar-se desta maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos (BRASIL, 2000, p. 47).

(AVARD et al., 2005) chegou à conclusão em seu estudo que o ensino médio por si só não fornece conhecimento financeiro eficaz aos alunos. Visto que em questionário com 20 questões ligadas a conhecimentos financeiros, do total de 407 respondentes 92% acertaram uma quantidade inferior a 60%. A partir disso, os autores discorrem que a partir desta evidente dor presente no sistema educacional, as universidades poderiam se encaixar apoiando a partir de componentes curriculares obrigatórios ligados a finanças aos seus discentes.

Ainda, em um outro estudo elaborado por Lucci et al (2006) buscou-se analisar a influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. O estudo chegou à conclusão de que o nível de conhecimento financeira influencia nas decisões financeiras tomadas por indivíduos, além de que o nível de conhecimento ligado a conceitos financeiros está ligado ao nível de EF.

D'Aquino (2008) comenta em seu estudo da importância que as crianças entendam do valor do dinheiro em relação ao trabalho, entendendo a sequência entre sanar necessidades básicas e após consumir. Sendo assim, a partir de Kiyosaki (2000) entendemos que no médio e longo prazo a EF traz um padrão de vida desejável proporcionando a sua manutenção. Portanto, a EF não se restringe apenas ao ato de crescimento de renda e de patrimônio próprio, a mesma se liga ao ato de poupar e guardar, ação tal que deve ser iniciada na educação infantil se ligando a administração e organização da mesada, prezando assim por um futuro de maior qualidade de vida, com mais segurança financeira (TIBA, 2002).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo. 205, consideramos que:

> "Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL, 1988)

Assim, perante o Artigo 205, consideramos que a educação é um direito de todos e dever do Estado em promovê-la.

No Brasil, segundo Brönstrup (2016), o tema Educação Financeira começou a ser discutido no ano de 2010, através da criação da Estratégia Nacional de Educação

Financeira (ENEF), especificamente a partir do Decreto Federal 7.397/2010. Dada política foi criada a partir da relação entre entidades públicas e privadas de onde surgiu o CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira). Em suma, a ENEF parte do objetivo da formação de uma sociedade capaz de tomar suas decisões de maneira mais independente e consciente. Sendo responsável pelo gerenciamento do ENEF, o CONEF é representado pelas seguintes instituições e organizações:

> [...] Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Superintendência de Seguros Privados; Ministério da Justiça; Ministério da Previdência Social; Ministério da Educação, e Ministério da Fazenda. Também fazem parte, quatro organizações da sociedade civil são elas: ANBIMA; BMF&Bovespa; CNseg, e FEBRABAN. (BRÖNSTRUP, 2016, p. 23)

2.2.1 Estratégia Nacional de Educação Financeira – (ENEF)

Atualmente existem órgãos que são responsáveis pela criação, organização e disseminação da Educação Financeira no Brasil. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma delas, ainda caracterizada como mobilização em prol das ações de educação financeira em uma perspectiva nacional, sendo considerada como política de estado de caráter permanente. Segundo (BRASIL, 2016), dada estratégia é constituída por um caráter permanente tendo como principais característica ações que desenvolvem a imparcialidade comercial. Ainda, segundo (BRASIL, 2013, p. 8):

> A Enef, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da sociedade civil. A iniciativa foi desencadeada pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (Coremec). Juntamente com a Estratégia Nacional de Educação Financeira, foi criado o Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), que recebeu a responsabilidade de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da Enef.

Segundo o Banco Central (Bacen) o ENEF possui objetivos desde da capacitação do indivíduo, do cidadão para administração de seus recursos e patrimônio próprio de modo mais seguro, além da contribuição ao mercado financeiro tornando-o mais eficiente, bem como em capitais, seguros, previdência, etc. Em suma, dados objetivos se concretizam a partir de uma EF e educação previdenciária mais sólida e eficaz na sociedade brasileira (BRASIL, s.d). Ainda, a partir de Tavares

(2021), é compreendido que a ENEF busca desde o fomento de uma cultura de educação financeira para a sociedade brasileira visto o presente contexto delicado da EF no Brasil, tendo como objetivo a melhora tanto na vida dos indivíduos, quanto também, consequentemente, melhorando a eficiência do mercado financeiro. Cunha (2020) ainda acrescenta que a organização do ENEF é dada por duas óticas distintas, sendo elas: transversais e setoriais.

Segundo a OCDE (2005), é entendido como EF:

> [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

2.2.2 Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL) e Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)

Em conjunto com a ENEF, temos duas organizações responsáveis por promover a Educação Financeira no Brasil, sendo elas a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). A AEF-Brasil sendo uma instância executiva, sem fins lucrativos, do ENEF onde juntamente ao CONEF, ela é responsável por conceber, planejar, estruturar, desenvolver, implementar e administrar iniciativas transversais da ENEF, tendo por objetivo o fomento da EF visando assim alcançar um maior desenvolvimento social e econômico no Brasil, segundo o documento de implementação da estratégia nacional da educação financeira (BRASIL).

Enquanto a CONEF atua sob a direção, supervisão e pelo fomento da ENEF sendo formada por órgãos de caráter governamental e de sociedade civil. Sendo o órgão responsável pelo gerenciamento e coordenação de programas de estratégia, envolvendo a EF em ações de ensino em escolas de nível médio e fundamental, além de abranger indivíduos beneficiados pelo programa Bolsa Família como bem cita (BRASIL, 2014) e (BRASIL).

De acordo com o Ministério de Educação em (BRASIL, 2004) o CONEF foi criado para “gerir e coordenar programas da estratégia, propôs que a educação financeira fosse disseminada em ações para escolas de nível fundamental e médio, e também em ações para aposentados e mulheres beneficiárias do programa Bolsa Família”.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

De acordo com Tavares (2021), as escolas têm um papel muito importante na vida dos estudantes, pois as informações transmitidas dentro da sala aula contribui para o seu desenvolvimento perante a sociedade visto que é uma preparação para a vida.

Conforme Villela (2019), para se ter um fortalecimento na cidadania é necessário desenvolver o tema Educação Financeira nas escolas, diante que, habituado com o assunto, o aluno tem o conhecimento de tomar algumas decisões conscientes sobre as finanças e consumo, por exemplo.

Diante disso, programas estão sendo implementados nas escolas, dentro das salas de aulas.

2.3.1 Iniciativas de Educação Financeira

No ano de 2021, segundo o site Gov.br, no Portal Investidor, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenas Empresas) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), desenvolveram o Programa Educação Financeira nas Escolas.

Este programa tem por objetivo formar professores capacitados a disseminar Educação Financeira nas escolas. (MEC, 2021)

Ainda, tende capacitar mais de 500 mil professores com o tema Educação Financeira por 3 (três) anos. Com essa capacitação, os mesmos disseminaram seus conhecimentos para alunos de escolas tanto municipais quanto estaduais, públicas e privadas. (MEC, 2022)

Com isso, de acordo com o MEC (2022), os professores terão a possibilidade de participar de cursos de formação e capacitação, todas online e de forma gratuita.

O Programa Educação Financeira nas Escolas, tende capacitar professores com temas referentes à poupança, consumo, investimento, empreendedorismo, hábitos financeiros, entre outros que compõem assuntos relacionados à Educação Financeira para alunos do 9° ano do ensino fundamental ao 1° ano do ensino médio. (MEC, 2022).

De acordo com avaliações do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) entre os anos de 2015 e 2018, houve um baixo grau de Educação Financeira entre os estudantes. Sendo assim, este foi um dos motivos para se desenvolver este programa. (MEC, 2021)

2.4 NOVO ENSINO MÉDIO E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A estrutura do ensino médio foi alterada de acordo com a Lei n° 13.415/2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que ampliou o tempo mínimo dos alunos dentro da sala de aula. Antes desta mudança, era de 800 horas anuais; agora aumentou para 1000 horas anuais, totalizando 3000 horas até o final do Ensino Médio. (MEC, 2018)

De acordo com o Ministério da Educação (2018), esta mudança tem por finalidade assegurar a educação para todos os jovens brasileiros e associar a escola à vida real dos estudantes “considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade” (MEC,2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é considerada como um “conjunto de orientações” que servem como base para organizar novos componentes curriculares de todas as escolas, sejam elas municipais ou estaduais. (MEC,2018). Ainda, salienta que os estudantes têm a opção de escolher como concluir sua carga horária (que devem ser no mínimo 1800), com os itinerários formativos. Ou seja, das 3000 horas explicadas anteriormente, no mínimo 1800 horas devem ser completadas com os informativos itinerários.

Os itinerários informativos, são considerados como “conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.” (MEC, 2018).

No que diz respeito aos benefícios que gera com esse Novo Ensino Médio, seria a possibilidade de os jovens estudantes aprofundarem seus conhecimentos através da escolha dos itinerários formativos que mais tem interesse. (MEC, 2018)

Diante disto, o Novo Ensino Médio, irá organizar os currículos escolares, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos. Essa organização ficará em vigor até o ano de 2024. (EDUCA MAIS BRASIL, 2023).

A Educação em Tempo Integral, tem por objetivo básico, fazer com que tenha menos evasão escolar de alunos das séries do Ensino Médio. (MEC, 2018). Assim de acordo com o site Educação Integral (2014), às escolas em Tempo “Integral adotam estratégias para extensão de tempo em turno e contraturno escolar”

Sendo assim, conforme o site Educação Integral (2014) apresenta que:

> “O termo Educação em Tempo Integral ou Escola de Tempo Integral diz respeito àquelas escolas e secretarias de educação que ampliaram a jornada escolar de seus estudantes, trazendo ou não novas disciplinas para o currículo escolar” (EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2014).

Segundo pesquisa realizada pelo site da UOL, no ano de 2020, de todas as escolas que optaram pela opção do ensino médio em Tempo Integral, nos anos de 2017 a 2019, os alunos obtiveram um acréscimo em suas notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A Educação em Tempo Integral adotada para o Ensino Médio, elaborado no final de 2016, e iniciado no ano de 2017, funciona da seguinte forma, os alunos que antes permaneciam 5 horas nas escolas, com esta opção eles passam a permanecer até 9 horas e meia.

De acordo com o MEC (2018), as Educação em Tempo Integral, foi instituída:

> “[...] por meio da Portaria nº 1.145/2016 substituída pela Portaria nº. 727/2017, instituiu o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, e a Lei nº 13.415/2017 instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, estabelecendo um período de 10 anos para repasse de recursos às SEE.” (MEC, 2018).

Ainda de acordo com o MEC (2018), “as matrículas em escolas de tempo integral no ensino médio subiram 22% em 2017 nas escolas públicas de todo o país”. Vale ressaltar que foram investimentos do Governo Federal com mais de R $1,5 bilhão

até 2018, correspondendo a R $2.000 por aluno/ano com previsão de atender, aproximadamente, 500 mil novas matrículas de tempo integral.” (MEC, 2018)

O MEC (2020), enfatiza que “o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) tem por objetivo diminuir evasão escolar e repetência por meio de repasse de recursos para as Secretarias de Educação adequarem escolas em tempo integral.”

2.5 ENDIVIDAMENTO E INVESTIMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

A partir de Solomon (2008) é entendido como consumidor aquele indivíduo que efetua uma compra a partir de um desejo, de uma necessidade onde posteriormente estaria o descartando. Brito, Borges e Santos (2020) acrescentam que o consumidor forma grupos os quais se tornam atrativos ao mercado favorecendo assim uma produção em larga escala a partir da identificação da necessidade desses grupos.

Bortoluzzi (2015) coloca os altos índices de endividamento das famílias, como podemos notar no gráfico 1, como um fator justificado pela expansão do acesso a crédito, entre 2005 e 2012. Embora a presença de altas taxas de juros, há uma utilização frequente do crédito por parte da população brasileira. A partir do pensamento tanto de Lopes (2012), quanto de Silva (2008) entendemos o crédito como um agente que pode ser benéfico visto ao seu fácil acesso, ou maléfico a partir de uma cultura de consumismo levando ao endividamento. Partindo dos resultados do estudo de Gonçalves (2022, p. 36) é compreendido que:

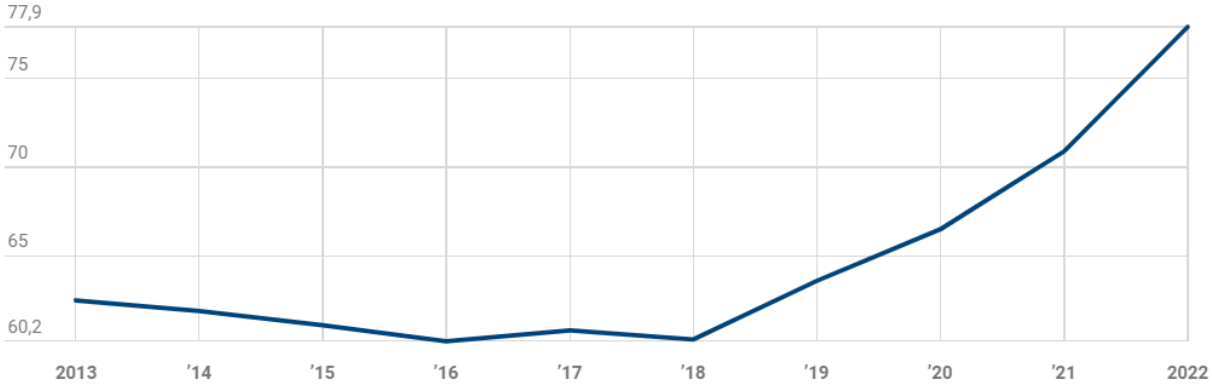
> [...] desde 2010, os índices de endividamento familiar são altíssimos no Brasil. Em 2010, 3 em cada 4 pessoas relataram dificuldades para ter dinheiro sobrando no final do mês e, em 2016 o número de inadimplentes chegou a quase 60 milhões de brasileiros, o que foi apenas potencializado quando, em 2019, o Brasil passou a contar com quase 13 milhões de desempregados, o que elevou o índice de endividamento das famílias brasileiras para 66,5%, maior resultado histórico desde 2010. Em 2021, 69,7% das famílias brasileiras relataram estar endividadas, e 26,7%, inadimplentes. O cartão de crédito, desde 2010 é a maior causa de endividamento familiar, sendo, em 2021, responsável por 81,8% do total de famílias endividadas.

Diferente do que muitos pensam, o endividamento não se centra somente a aspectos econômico, o mesmo se liga a aspectos sociais, e de saúde a partir da

regressão da qualidade de vida acompanhados de estresse, transtornos mentais, menor bem-estar como afirma tanto Lucke et al. (2004), quanto Plagnol (2011).

Portanto, entendido o cenário brasileiro de endividamento familiar se torna evidente a importância da normalização e implementação da EF nas escolas. Gaspar (2011) discorre que o principal destino da renda das famílias é o consumo, logo, a EF busca desenvolver o ato de poupança, visto que os consumidores têm se tornado cada vez mais consumistas em busca de felicidade e realização. O fomento do hábito de poupar, de um consumo consciente e de planejamento e organização são pilares a serem respeitados para uma vida financeira saudável, mas a partir de Bruni (2005) é listado a formação de investimentos a partir de investimentos com foco em uma segurança financeira no longo prazo como um hábito primordial.

Gráfico 1 - Percentual das famílias endividadas no Brasil



Fonte: CNC, apud (PODER 360, 2023).

2.5.1 Endividamento das famílias paranaenses

Segundo a Fecomércio PR (2023) os paranaenses concluíram o ano de 2022 com o maior nível de endividamento em treze anos, uma vez que cerca de 96% das famílias possuíam algum tipo de dívida em dezembro. Em uma escala nacional, o Paraná estava acompanhando do Rio Grande do Sul com cerca de 92% da população endividada, além do Rio de Janeiro com especificamente 90.9% da sua população endividada.

No cenário paranaense, o principal originador da dívida foi o cartão de crédito, confirmando nesse caso que tanto Bortoluzzi (2015), quanto Lopes (2012), e Silva

(2008) afirmaram em seus estudos e teorias sobre a relação do endividamento e do mal uso do crédito. Além de estar com 23,8% da sua população com contas em atraso, ou seja, não estando em um cenário pessimista relacionado a inadimplência bancária, como bem coloca Fecomercio PR (2023).

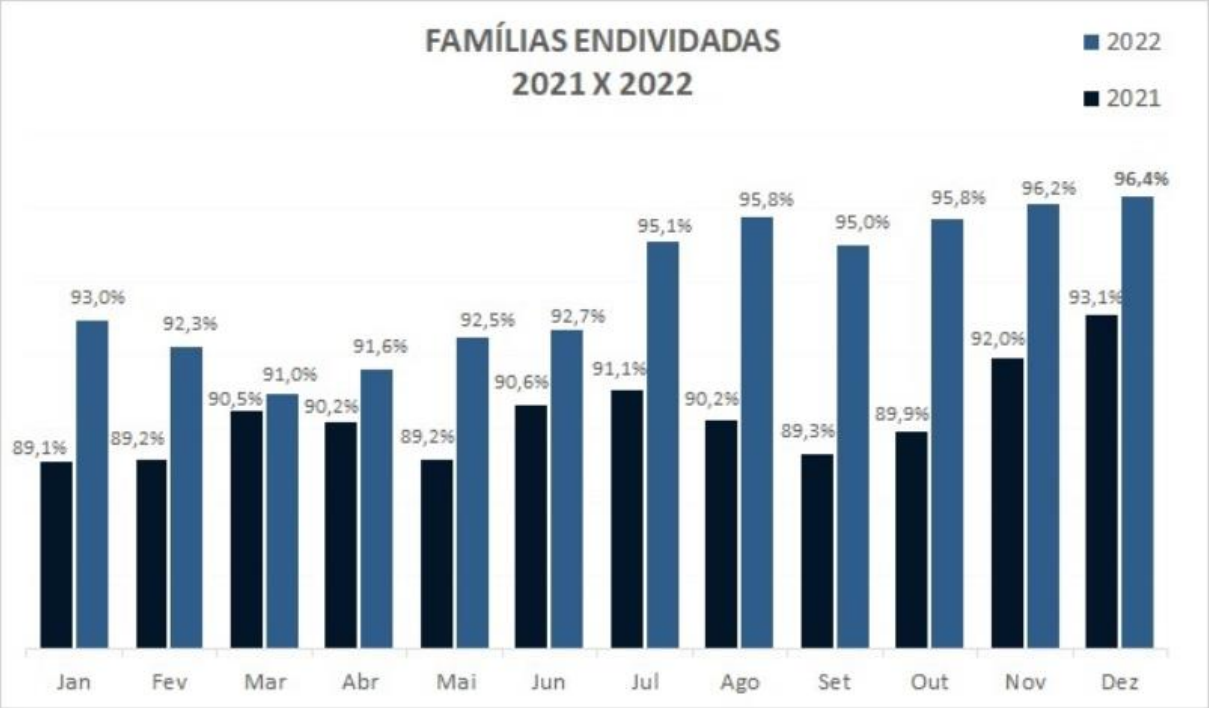
A partir da figura 1 entendemos o cenário paraense em relação ao Brasil sob critérios de endividamento, contas em atraso, e pessoas sem condições de pagar e sanar dívidas. Enquanto, a partir da figura 2 notamos a relação entre o aumento endividamento do ano de 2021 e 2022 em um cenário familiar paranaense.

Figura 1 - Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)						
Mês	Paraná			Nacional		
	Total de Endividados %	Com contas em atraso %	Sem condições de pagar %	Total de Endividados %	Com contas em atraso %	Sem condições de pagar %
dez-21	93,1%	19,3%	6,3%	76,3%	26,2%	10,0%
nov-22	96,2%	24,0%	8,2%	78,9%	30,3%	10,9%
dez-22	**96,4%**	**23,8%**	**8,4%**	**78,0%**	**30,0%**	**11,3%**

Fonte: Fecomercio PR (2023)

Figura 2 - Relação das famílias paranaenses endividadas em 2021 e 2022



Fonte: Fecomercio PR (2023)

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi necessário definir alguns procedimentos metodológicos. Sendo assim, nesta seção descreve a caracterização da pesquisa que está dividida em delineamento da pesquisa, procedimento de coleta de dados e procedimento de análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No presente trabalho, tem por objetivo analisar a relevância da Educação Financeira para as escolas do município de Laranjeiras do Sul-PR, a partir da visão da chefe do Núcleo Regional de Educação. Diante do exposto a pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório visto a busca por esclarecer problemas desenvolvendo assim uma visão ampla de respeito à temática estudada, como bem coloca Gil (2008) em seu estudo.

Em partes, pode ser considerada como uma pesquisa explicativa tendo em conta a busca por fatores que determinam a ocorrência do fenômeno estudado buscando de modo discorrer de modo aprofundando sobre a Educação Financeira, como afirma (GIL, 2008).

A pesquisa é considerada como estudo de campo, pois conforme Gil (2008), estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social. Ainda, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

Em seguida foi realizada uma pesquisa documental, que segundo Gil (2017), esta forma de pesquisa utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que não receberam ainda um tratamento científico ou analítico. Tanto o levantamento bibliográfico quanto a pesquisa documental foram feitos através de buscas na internet por materiais que abordam o tema em questão. Após isso, foi feita uma revisão dos documentos encontrados e organização dos dados extraídos, o que permitiu descobrir e interpretar diferentes aspectos do assunto abordado.

A fundamentação teórica foi construída através de buscas sistematizadas em plataformas digitais, fazendo um levantamento bibliográfico, estudo desenvolvido

explorando principalmente materiais já elaborados com a finalidade de “proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação” (GIL, 2017, p. 43).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o procedimento de coleta de dados, foi realizado um questionário e entrevista com a chefe do Núcleo Regional de Educação no município de Laranjeiras do Sul-PR. O questionário é classificado como de forma aberta que conforme Gil (2008, p. 22) “solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas”. Sendo assim, o questionário definido segundo GIL (2008) como:

> “[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente.” (GIL, 2008, p. 121).

A entrevista aplicada é considerada estruturada com uma relação fixa de perguntas com a finalidade de guiar a entrevista, conforme afirma Gil (2008).

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para o procedimento de análise de dados, após a coleta das informações realizadas a partir do questionário e entrevista com a chefe do Núcleo Regional de Educação no município de Laranjeiras do Sul-PR, a pesquisa irá apresentar uma abordagem de análise caracterizada como qualitativa pois há a utilização de procedimentos analíticos para a construção e análise de dados (GIL, 2008).

Quadro 1 - Descrição metodológica da pesquisa

PESQUISA EXPLORATÓRIA: ● Propõe familiaridade com o estudo, tema ou problema. ● Exploratório = Explorar
PESQUISA EXPLICATIVA: ● Identificar e explicar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de algum fenômeno. ● Razão das coisas (o por quê?)
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: ● Artigos científicos ● Monografias ● Livros
PESQUISA DOCUMENTAL: ● Documentos, relatórios de instituições governamentais ● Revistas
ESTUDO DE CAMPO: ● Estuda um grupo de pessoas; como elas se interagem entre eles
ANÁLISE QUALITATIVA: ● Trabalha com descrições, comparações e interpretações.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

3.4 NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJEIRAS DO SUL (NRE)

O Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul (NRE), está localizado na Rua Sete de Setembro, n° 2720, Centro, CEP 85.301-070 no município de Laranjeiras do Sul-PR. Atende além de Laranjeiras do Sul-PR, outros 9 (nove) municípios, conforme o site oficial:

Quadro 2 – Municípios atendidos pelo Núcleo Regional de Educação

MUNICÍPIO:	NÚMERO DE ESCOLAS:
CANTAGALO-PR	5
DIAMANTE DO SUL-PR	3
ESPIGÃO ALTO IGUAÇU-PR	5
MARQUINHO	2
NOVA LARANJEIRAS-PR	11
PORTO BARREIRO-PR	2
QUEDAS DO IGUAÇU-PR	15
RIO BONITO DO IGUAÇU-PR	8
VIRMOND-PR	1

Fonte: elaborada pela autora (2023)

O NRE de Laranjeiras do Sul contém a comissão responsável e a frente de todas as atividades assim desempenhadas pela organização, como também a sua missão de “divulgar e zelar pelo comprimento da legislação, regulamentos, normas e diretrizes relativos à educação e serviços administrativos são conforme o site oficial:

Quadro 3 - Descrição dos cargos do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul.

NOME:	CARGO:
Adriane Schio de Almeida	Chefe do Núcleo Regional de Educação
Andreia Salette Zanin	Assistente
Marilusa Fronchetti	Secretária
Siumara Alves de Oliveira	Recepção

Fonte: elaborado pela autora (2023)

3.4.1 Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul

Adriane Schio de Almeida é denominada como Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul. Com formação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO com Pós em Psicopedagogia Clínica e

Institucional e Gestão Escolar. Atua como servidora pública desde o ano de 1999, ou seja, são 24 anos trabalhando no Estado.

Com um grande desempenho realizado à frente do cargo por anos, com várias experiências, encontros, reuniões, assembleias com diferentes pessoas, e diferentes cargos, representando a Educação da maioria das cidades do Paraná.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Através das respostas adquiridas através do questionário aplicado via Google Forms em link encaminhado por e-mail e Whatsapp, e entrevista realizada com a Chefe do Núcleo Regional de Educação no município de Laranjeiras do Sul-PR em seu gabinete, pode-se elaborar esta seção.

4.1 CONHECIMENTO DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ao ser questionada sobre o seu conhecimento com o tema Educação Financeira, Adriane considera que é muito relevante haja vista a população brasileira não ter amplo acesso a conhecimentos relacionados ao planejamento financeiro o que é nítido quando se observa o percentual de endividamento da nossa população. Bem como afirma Lucci et al (2006) em seu estudo, onde conclui que o nível de conhecimento financeiro e consequentemente de acesso influenciam nas decisões financeiras de um indivíduo, tanto positivamente quanto negativamente como o caso do grande percentual de endividamento da população.

De acordo com a pesquisa realizada pelo site Agência Brasil (2023), de passagem de ano (dezembro/2022 para janeiro/2023) o percentual de famílias endividadas está em 78% da população brasileira; entre elas 29% estão com dívidas em situação de atraso. Desemprego, inflação e cenário econômico do país, favoreceram estes dados.

Ainda, de acordo com o site do Serasa (2023), o número de inadimplentes “voltou a crescer” em nosso país, em meados de janeiro de 2023. 70,09 milhões de brasileiros com o nome restrito. A faixa etária está de 26 a 40 anos mais se destacou perante o levantamento realizado pela Serasa (2023).

De acordo com Adriane, a educação financeira disponibilizada nas Escolas possibilita uma mudança de cultura de médio e longo prazo, tornando as crianças e adolescentes mais seguras e capazes de administrar seu próprio patrimônio buscando evoluindo no nível de qualidade de vida, assim como reafirma (KIYOSAKI, 2000) em seu estudo.

4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PERANTE A VISÃO DA CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com a Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, ao ser questionada sobre qual a importância e relevância de se trabalhar com os alunos o tema Educação Financeira, caracteriza como de extrema importância! Vista ser “um conhecimento útil e aplicável a toda a vida do aluno e por que não, à de sua família”. Com isso, temos outra questão apontada, a relação da vida escolar do aluno com a de sua família.

Escola e família são consideradas grandes parceiros no impacto do aprendizado do aluno e estudante, pois segundo Ortega (2020), a relação dos dois (escola e família), estabelecem “alicerces para orientá-lo no desenvolvimento cognitivo e social”.

A Educação Financeira vai propiciar aos alunos uma visão que extrapola o imediatismo, o ganhar para gastar, possibilitando que eles percebam a importância do planejamento financeiro, de se saber administrar o que se ganha, como se gasta, dentre outros conhecimentos relevantes, bem como discorre (TIBA, 2002) em seu estudo afirmando que a EF não se restringe apenas a ganhar, e sim guardar procurando garantir um maior bem estar futuro.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS PARA INSERÇÃO DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Para analisar se é relevante os alunos aprenderem o tema Educação Financeira dentro da sala de aula nas escolas, é preciso verificar como está sendo desenvolvida com os alunos. Sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a inserção do tema, a Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, aponta que antes da implementação na matriz curricular do Novo Ensino Médio e na matriz curricular da Educação em Tempo Integral, o Estado do Paraná, em parceria com o Banco Central do Brasil e a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) desenvolvia e continua desenvolvendo o Programa Aprender Valor, direcionado a crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. As escolas, sejam

elas municipais ou estaduais, que desejam aderir ao programa, recebem tanto materiais quanto formação. Neste sentido, as escolas é quem decide adquirir este programa ou não.

O Programa Aprender Valor foi iniciado a partir do ano de 2020, com iniciativa do Banco Central do Brasil e seu objetivo seria, segundo o próprio site Aprender Valor (2019), “estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o consumo em estudantes das escolas públicas”.

Neste ano, foi aderida como “fase piloto”, ou seja, apenas para teste do programa desenvolvido, em alguns Estados, que são eles: Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná, e também no Distrito Federal. Este programa foi desenvolvido através de recursos de órgãos governamentais, como o FDD (Fundo de Defesa de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Já no ano de 2021, o programa tornou-se uma expansão nacional, que segundo o site Aprender Valor (2019), possibilitou às escolas que ainda tivessem acesso a este programa, poderia ter acesso a esses recursos oferecidos. Neste mesmo ano, todas as escolas de nosso país estavam recebendo conhecimentos de conteúdo financeiro.

Conforme o site Aprender Valor (2019), comenta sobre se efetivou o Programa nas escolas:

> No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integra a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdo e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.” (APRENDER VALOR, 2019).

Visto que, segundo o site Aprender Valor (2019), o programa desenvolve os projetos de forma transversal, ou seja, são temas que abrangem conteúdo da realidade dos indivíduos, com os seguintes recursos: Plataforma de Gestão e monitoramento (em que todos os professores, diretores e gestores podem facilitar ao acesso ter acesso de materiais e recursos que possam ser utilizados no processo de inserção); Desenvolvimento profissional para gestores e professores (para que possam se capacitar sobre os conteúdos ministrado por eles) e Recursos educacionais (ou seja, projetos desenvolvidos nas disciplinas dos componentes curriculares).

Por fim, conforme site Aprender Valor (2019), além do tema Educação Financeira ser benéfico para o aluno, os conteúdos apresentados nos componentes curriculares trazem similaridade a situações do dia a dia tornando-os mais preparados um mundo globalizado e cada vez mais inovador, bem como discorre tanto Kern (2009), quanto Martins (2004).

4.4 ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR E ORIENTAÇÕES POR PARTE DA CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

No município de Laranjeiras do Sul-PR, existem sim escolas trabalhando com o tema Educação Financeira dentro da sala de aula. Conforme a Chefe do Núcleo Regional de Educação, todas as escolas que ofertam Ensino Médio estão trabalhando com o tema Educação Financeira. Sendo elas as demonstradas no quadro 4:

As escolas citadas estão ofertando para os alunos em sala de aula a modalidade Educação em Tempo Integral. Sobre as orientações da Chefe do Núcleo Regional de Educação para os diretores são:

- Que o trabalho seja realizado de acordo com a ementa da disciplina;
- Diante da ementa da disciplina, se efetive de forma a garantir o aprendizado dos alunos.

Quadro 4 - Relação das escolas que ofertam o tema Educação Financeira em Laranjeiras do Sul-PR

NOMES DAS ESCOLAS	**ENDEREÇO**
Colégio Estadual Professor Gildo Aluísio Schuck	Rua General Espírito Santo, 552, Centro
Colégio Estadual Érico Veríssimo	Rua Marechal Cândido Rondon, 1731, Centro
Colégio Estadual Laranjeiras do Sul	Rua Cap. Antônio Joaquim de Camargo, 842, Centro
Colégio Estadual Floriano Peixoto	Rua Paraná, 2777, Centro

Colégio Estadual Vila Industrial	Rua Brasília, 179, Vila Industrial
Colégio Estadual Joany Guilherme de Paula	Rua B, Quadra 02, Lote 12, Passo Liso
Colégio Estadual José Marcondes	Rua Eloi Jacob Turra, s/n, Alberti
Colégio Estadual Valmir Nunes	Loc. Rio do Tigre

Fonte: elaborado pela autora (2023)

4.5 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nesta análise, podemos verificar que temos um déficit na participação dos professores em relação a comentar sobre a importância e necessidade do tema Educação Financeira com a Chefe do Núcleo Regional de Educação.

No questionário, a questão de número 6 (seis), ficou sem resposta, quando se perguntou sobre algum diretor/professor/pedagogo comentou sobre a importância e necessidade do tema Educação Financeira nas escolas.

Porém, no ponto de vista de Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, a percepção dos professores seria:

- Atualizar e mostrar aos alunos uma forma eficaz de trabalhar com dinheiro, fazendo os mesmos refletir sobre a importância de se planejar financeiramente.

Perante a significativa profissão e a importância que um professor tem dentro de sala de aula, fica preocupante não ter algum destes, comentando sobre a relevância do tema Educação Financeira com a Chefe do Núcleo Regional de Educação, pois são eles que trabalham conteúdos referente ao tema com os alunos.

4.6 IMPACTO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

Fica muito relevante, questionar a Chefe do Núcleo Regional de Educação sobre os impactos na vida dos alunos que estão tendo a oportunidade de estudar, conhecer e aprender sobre o tema Educação Financeira.

Diante da questão, para a Chefe do Núcleo Regional de Educação, seria o maior impacto, pois está relacionado a questões particulares, pois os alunos aprenderão desde cedo a administrar as duas finanças, o que a maioria de nós não teve a oportunidade de aprender. Com esse conhecimento, eles saberão como gastar, investir, como organizar a sua vida financeira, além de desenvolverem a noção do uso seguro e correto do dinheiro (NOGUEIRA; OMODEI, 2012). Ainda, Kliemann, Silva e Dullius (2011) colocam a EF como uma ferramenta para a formação de indivíduos com pensamentos críticos e conhecedores dos seus direitos e deveres perante a sociedade e o Estado.

Sendo assim, fica claro a importância e função de se deter conhecimentos, que podem ser básicos sobre temas relacionados à Educação Financeira. Conforme a Chefe do Núcleo Regional de Educação, o Governo do Estado do Paraná está disponibilizando ferramentas, oportunidades aos educandos uma formação ampla e aprimorada em consonância com os componentes curriculares e claro com a atualidade.

Ou seja, as pessoas responsáveis por ofertar aos alunos conteúdos relacionados ao tema Educação Financeira, podem estar se aprimorando de seus conhecimentos através de ferramentas que estão sendo disponibilizadas em plataformas do Governo atualizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este tópico abrange a conclusão deste trabalho como também, as limitações da pesquisa que ocorreram durante o desenvolvimento e apresenta algumas sugestões de estudo.

5.1 CONCLUSÃO

A partir de todo o trabalho elaborado, conclui-se que, o tema Educação Financeira abrange conhecimentos ligados a toda e boa gestão e planejamento financeiro, que pode ser pessoal, familiar, empresarial. Com a Educação Financeira é possível se planejar futuramente, reduzir inadimplência e endividamentos que estão em alta no país.

Com isso, fica imposto que, se inserido o mais rápido possível aos jovens, várias atitudes e escolhas financeiras inteligentes, possam futuramente, serem tomadas.

O tema Educação Financeira nas escolas seria uma das hipóteses mais eficientes e úteis, pois trabalhando com os alunos dentro da sala de aula, faz com que esses jovens obtenham conhecimentos que os auxiliarão de forma positiva e mais realista.

Sendo assim, a visão da Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, é utilizada com um olhar para a oferta do tema Educação Financeira nas escolas. Para ela, é de extrema importância e relevância se desenvolver este conhecimento dentro da sala de aula, visto que traz impactos positivos na vida do aluno, como também de sua família.

Escola e família possui uma relação muito importante, visto que, pais que acompanham a vida escolar de seus filhos, por exemplo, verifica os conteúdos que estão sendo desenvolvidos com eles dentro da sala de aula, acompanha as atividades, cadernos, ou até mesmo em uma depois da aula sobre o que aprendeu no dia, ambos podem estar aprendendo sobre Educação Financeira. Outra questão a ser mencionada, seria de os filhos entenderem a realidade financeira de sua família. Os

pais podem participar no aprendizado dos mesmos, pois podem colocar em prática atitudes realistas, como por exemplo o método do cofrinho.

E por fim, diante do trabalho apresentado, todas as escolas estaduais do município de Laranjeiras do Sul-PR, estão trabalhando o tema Educação Financeira em sala de aula. Esta informação é muito satisfatória tanto para os jovens estudantes quanto para a sociedade. Nos anos anteriores, não ofertavam conteúdos sobre o tema, hoje, os procedimentos metodológicos estão sendo desenvolvidos nas escolas em Tempo Integral. A inserção de conteúdos relacionados ao tema Educação Financeira é de extrema importância e relevância, diante das situações de nossa realidade e faz com que os alunos se tornem cidadãos conscientes e prósperos futuramente.

Sendo assim, a partir do desenvolvimento deste trabalho, atinge o objetivo geral e específico, bem como, responde o problema de pesquisa. Porém, vale ressaltar a minha percepção sobre a importância e relevância do tema Educação Financeira nas escolas que condiz com a da Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul-PR. Ambas percebemos o impacto positivo na vida do jovem estudante, como também, sua utilidade.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizado de pesquisa documental e bibliográfica. Porém, como o assunto da inserção do tema Educação Financeira é muito recente, havia pouquíssimos artigos, obras, pesquisas, monografias e também sites confiáveis para se basear.

Para pesquisa do presente ano, 2023, até mesmo os sites oficiais, estavam desatualizados. Algumas monografias encontradas através do Google Acadêmico, estavam com embasamento teórico e referências incorretas.

5.3 SUGESTÕES DE PESQUISA

A partir do desenvolvimento deste estudo, outras pesquisas podem ser elaboradas visando o tema Educação Financeira nas escolas. Este trabalho se

baseou de acordo com a visão da Chefe do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul-PR sobre o tema; porém poderia questionar a visão e os procedimentos metodológicos de diretores das escolas estaduais de nosso município, como também, dos professores que são responsáveis por disseminar os conteúdos aos alunos.

REFERÊNCIAS

ÂNGULO, M. J. et al. Caderno de educação financeira–gestão de finanças pessoais (conteúdo básico). **Banco Central do Brasil: Brasília**, 2013.

AVARD, Stephen et al. **The financial knowledge of College Freshmen**. College Student Journal, Jun 2005.

Aprender Valor (org.). **O que é o Programa Aprender Valor?** Disponível em: https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Governo Brasileiro. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. Governo brasileiro, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas. Acesso em: 4 mar. 2023.

Brasil, Núcleo Regional de Educação de Educação de Laranjeiras do Sul **Missão/sobre.** Governo do Paraná. Disponível em: https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação. **Educação Financeira nas Escolas**: ensino médio. Brasília: Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), 2013. 186 p. (1). Disponível em: https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/EM-Livro1-VoceAquieAgora.pdf. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas.** Brasil. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#:~:text=O%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio%20permitir%C3%A1,nos%20cursos%20profissionalizantes%20que%20escolheu. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **MEC investe R$ 82,3 milhões para estimular ensino médio em tempo integral.** Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/85291-mec-investe-r-82-3-milhoes-para-estimular-ensino-medio-em-tempo-integral. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRITO, L. S. et al. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM LEVANTAMENTO DE DADOS COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS.** Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

BRITO, B. G.; BORGES, J. do N.; SANTOS, M. L. L. N. Relação Entre o Superendividamento e a Oferta Agressiva de Crédito. Revista Âmbito Jurídico, n. 197, 2020

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). 2016.

Brasil, Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Governo brasileiro. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/en/educacao-financeira-no-brasil/. Acesso em:

BRASIL, Ministério da Educação. **Conferencias sobre educação financeira acontecerão em maio.** Brasil. Ministério da Educação, 28 mar. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/20340-conferencias-sobre-educacao-financeira-aconteceraо-em-maio. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Curso e jogo ensinam estudante e professor a cuidar do dinheiro.** Brasil. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/aef. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei nº 3.401-B, de 2004**. Cria a disciplina " Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Brasil: Câmara dos Deputados, 2004. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6B705ED6D669B15AC6CFF49AD55A7B68.node2?codteor=402709&filename=Avulso+-PL+3401/2004. Acesso em: 05 ago. 2023

BRASIL. Banco Central do Brasil**. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Brasil: Banco Central do Brasil, s.d. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1#:~:text=contribuir%20para%20a%20efici%C3%AAncia%20e,de%20previd%C3%AAncia%20e%20de%20capitaliza%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 4 de nov. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf. Acesso em: 24 dev. 2023.

BRASIL. Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil. BRASIL: IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. s.d. Departamento de Educação Financeira do Banco Central do Brasil. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 19 fav. 2023.

BRENDA CHÉROLET (Brasil). E+B Educação. **Como vai ser o Novo Ensino Médio 2023?** E+B Educação. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-vai-ser-o-novo-ensino-medio-2023. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRUNI, Adriano Leal. **Mercados Financeiros:** para a certificação profissional ANBID 10. São Paulo: Atlas, 2005.

BORTOLUZZI, Daiane Antonini et al. Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva. Rio Grande do Sul**, v. 39, n. 146, p. 111-123, 2015.

CARMO, Patrícia. **Educação Financeira torna-se obrigatória nas escolas em 2020**. 2020. Faculdade IBRA. Disponível em: https://blog.faculdadeibra.com.br/index.php/2020/02/06/educacao-financeira-torna-se-obrigatoria-nas-escolas-em-2020/. Acesso em: 12 dez. 2022.

CALADO, Luiz Roberto. Novas Estratégias de Educação Financeira que Possam ser Adaptadas e Implementadas no Brasil à Luz do Levantamento das Iniciativas Europeias. p. 1-47, s.d. Disponível em: http://sa.previdencia.gov.br/site/2016/09/estudoprogeduart2.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

CENTRO DE REFERENCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL (Brasil). **Educação em Tempo Integral**. 2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-em-tempo-integral/. Acesso em: 07 fev. 2023.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

CVM EDUCACIONAL. Educação Financeira na Escola. **O que é o Programa Educação Financeira na Escola**. Brasil. Disponível em: https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/. Acesso em: 1 mar. 2023.

CVM EDUCACIONAL. Educação Financeira na Escola. **Como está a Educação Financeira dos Jovens Brasileiros?** Uma análise a partir do PISA. Brasil. https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros/. Acesso em: 1 mar. 2023.

D'AQUINO, C. Educação financeira: como educar seu filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação Financeira para crianças "engatinha" no Brasil. Publicado em: Maio de 2014. Disponível em: https://www.terra.com.br/economia/educacaofinanceira-para-criancas-engatinha-nobrasil,044f2f57f37e5410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html#:~:text=%E2%80%9CA%20 educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20imprescind%C3%ADvel,finan% C3%A7as%2C%20nem%20exatamente%20apenas%20poupar. Acesso em:

DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da inclusão da educação financeira nas escolas**. 2014. Direcional Escolas. Disponível em: https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/. Acesso em: 4 jan. 2023.

DIRECIONAL ESCOLAS (Brasil). Direcional Escolas (org.). **A importância da inclusão da educação financeira nas escolas**. 2014. Direcional Escolas. Disponível em: https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/. Acesso em: 06 jan. 2023.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. s.d. Educa Mais Brasil. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira. Acesso em: 29 dez. 2022.

FECOMÉRCIO PR (Brasil). **Paranaenses foram os mais endividados do país em 2022**. 2023. Fecomércio PR. Disponível em: https://www.fecomerciopr.com.br/sala-de-imprensa/noticia/peic2022/#:~:text=Uma%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20do,%2C%20de%2089%2C6%25. Acesso em: 02 jan. 2023.

GASPAR WISNIEWSKI, M. L. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. **REVISTA INTERSABERES**, *[S. l.]*, v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i11.32. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32. Acesso em: 16 mar. 2023.

GONÇALVES, Suelen. **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras**. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIACOMO VICENZO (Brasil). Ecoa UOL. **Escolas em tempo integral realmente ajudam no desenvolvimento dos alunos?** Giacomo Vicenzo. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/11/escolas-em-tempo-integral-realmente-ajudam-no-desenvolvimento-dos-alunos.htm. Acesso em: 01 mar. 2023.

KERN, Denise Teresinha Brandão. Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na escola pública. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/87. Acesso em: 2 mar. 2023.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KLIEMANN, Geovana Luiza; SILVA, Patrícia Fernanda; DULLIUS, Maria Madalena**. Relevância da Matemática Financeira no Ensino Fundamental**. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, RS, ano 3, n. 4, 2011.

LOPES, G. de O. Endividamento das famílias brasileiras no sistema financeiro nacional: o impacto de indicadores macroeconômicos. 64 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUCKE, V. A. C.; FILIPIN, R.; BRIZOLLA, M. M. B.; VIEIRA, E. P. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. In: Anais dos Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, 17, 2014.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. 1. ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2004.

NOGUEIRA, Lays Almeida; OMODEI, Leticia B. Celeste. **A Educação Matemática Financeira no Ensino Fundamental**: uma proposta de ensino. Paraná, 2012. Disponível em: < http://www.fap.com.br/forum_2012/forum/pdf/Exatas/Poster/ResExaP01.pdf >. Acesso em: 4 mar. 2023

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) **Recommendationon Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf. Acesso em:.05 ago. 2023

OCDE. La educación financiera en América Latina y el Caribe: **SITUACIÓN ACTUAL Y PERSPECTIVAS. SERIE POLÍTICAS PÚBLICAS Y TRANSFORMACIÓN PRODUCTIVA.** Disponível em:https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf. Acesso em 30 de Ago. 2022.

PODER 360 (Brasil). Poder 360. **Número de inadimplentes no Brasil atinge recorde em 2022, diz CNC**: estudo mostra que endividamento afetou 77,9% das famílias brasileiras no último ano; foi o 4º aumento consecutivo desde 2010. Estudo mostra que endividamento afetou 77,9% das famílias brasileiras no último ano; foi o 4º aumento consecutivo desde 2010. 2023. Disponível em: https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-em-2022-diz-cnc/#:~:text=Tamb%C3%A9m%20houve%20alta%20de%207,70%2C9%25%2C%20respectivamente. Acesso em: 17 fev. 2023.

PRAVALER (Brasil). **Educação Financeira:** qual a importância de saber sobre finanças?. Qual a importância de saber sobre finanças?. 2020. Pravaler. Disponível em: https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/. Acesso em: 7 dez. 2022.

PLAGNOL, A. C. Financial satisfaction over the life course: the influence of assets and liabilities. Journal of Economic Psychology, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p. 452-458, 2016.

Serasa (org.). **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**: o levantamento mensal da serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. o

levantamento mensal da serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. 2023. Serasa. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 09 fev. 2023.

SILVA, S. B. da C. N. Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia. 332 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SOBRE OS PRINCÍPIOS, OCDE Recomendação. As Boas Práticas de educação e conscientização Financeira. **https://www. oecd. org/daf/fin/financial-education/[PT]% 20Recomenda% C3% A7% C3% A3o% 20Princ% C3% ADpios% 20de% 20Educa% C3% A7% C3% A3o% 20Financeira**, v. 202005, p. 20, 2005. Acesso em 20 fev. 2023.

SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAVARES, Beatriz Silva. **A importância da educação financeira como componente do currículo escolar:** um estudo com alunos em Nossa Senhora do Socorro/SE. 2021.

TIBA, I. Quem ama educa. São Paulo: Gente, 2002.

UNBIME (Brasil). Undime (org.). **O que é a Undime**. 2015. Disponível em: https://undime.org.br/institucional/o-que-e-a-undime. Acesso em: 24 fev. 2023.

VITOR ABDALA (Rio de Janeiro). Agência Brasil. **Percentual de famílias endividadas se mantém em 78%**: famílias com dívidas em atraso somam 29,9%, revela pesquisa. Agência Brasil. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/percentual-de-familias-endividadas-se-mantem-em-78. Acesso em: 22 fev. 2023.

VILLELA, Daniel Griner. A Educação Financeira nas Escolas. **O Impacto desta Educação na Inserção**, 2019.

APÊNDICE A – Questionário Aplicado a Chefe do Núcleo Regional de Educação

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

1. Poderia me contar um pouco de sua carreira profissional? (ex: formação, outros trabalhos...)

   _____

2. Sobre o tema Educação Financeira, poderia discorrer sobre o seu conhecimento do assunto?

   _____

3. Em seu ponto de vista, é importante se trabalhar o tema Educação Financeira com os alunos nas escolas? Por quê?

   _____

4. Sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a inserção do tema Educação Financeira, poderia comentar quais estão sendo utilizados nos últimos anos?

   _____

5. Nas escolas do município de Laranjeiras do Sul-PR, algumas de nossas escolas está sendo trabalhado este tema com os alunos? Quais são as suas orientações para eles?

   _____

6. Algum diretor/professor/pedagogo, chegou comentar sobre a importância e necessidade deste tema com a senhora?

   _____

7. Qual é percepção dos professores que estão ministrando o tema Educação Financeira aos alunos?

   _____

8. O tema Educação Financeira é recente nas escolas, porém, antes de ser incluído na grade curricular, existia alguma atividade referente a esse tema?

   _____

9. Em seu ponto de vista, qual seria o impacto no aprendizado destes alunos, que estão tendo a oportunidade de estudar/conhecer o tema Educação Financeira?

   _____

10. Por fim, esta questão ficará aberta caso queira comentar, complementar ou discorrer sobre algo.

    _____

    A sua visão/opinião é muito bem vinda e muito importante para complementar e finalizar meu trabalho :)